

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

BRUNA LUZIA DOS SANTOS WASCHENSHIKY

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do romance *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo. Na obra, o narrador mostra a vida de um grupo de pessoas que vive num cortiço pertencente ao migrante português João Romão. Agora você vai ler um trecho em que se destaca o personagem Libório, homem que vive como mendigo, embora existam rumores de que esconda seu dinheiro.

Defronte da porta de Rita tinham vindo postar-se diversos moradores do cortiço, jornaleiros de baixo salário, pobre gente miserável, que mal podia matar a fome com o que ganhava. Ainda assim não havia entre eles um só triste. A mulata convidou-os logo a comer um bocado e beber um trago. A proposta foi aceita alegremente.

E a casa dela nunca se esvaziava.

Anoitecia lá.

O velho Libório, que ninguém sabia ao certo onde almoçava ou jantava, surgiu do seu buraco, que nem jabuti quando vê chuva.

Um tipão, o velho Libório! Ocupava o pior canto do cortiço e andava sempre a fariscar os sobejos alheios, filando aqui, filando ali, pedindo a um e a outro, como um mendigo, chorando misérias eternamente, apanhando pontas para fumar no cachimbo, cachimbo que o sumítico roubara de um pobre cego decrepito. Na estalagem diziam todavia que Libório tinha dinheiro aferrolhado, contra o que ele protestava ressentido, jurando a sua extrema penúria. E era tão feroz o demônio naquela fome de cão sem dono, que as mães recomendavam às suas crianças todo o cuidado com ele, porque o diabo do velho, quando via algum pequeno desacompanhado, punha-se logo a rondá-lo, a cercá-lo de festas e a fazer-lhe ratices para o engabelar, até conseguir furtar-lhe o doce ou o vintenzinho que o pobrezito trazia fechado na mão.

Rita fê-lo entrar e deu-lhe de comer e de beber; mas sob a condição de que o esfomeado não se socasse demais, para não rebentar ali mesmo.

Se queria estourar, fosse estourar para longe!

Ele pôs-se logo a devorar, sofregamente, olhando inquieto para os lados, como se temesse que alguém lhe roubasse a comida da boca. Engolia sem mastigar, empurrando os bocados com o dedo, agarrando-se ao prato e escondendo nas algibeiras o que não podia de uma só vez meter para dentro do corpo.

Causava terror aquela sua implacável mandíbula, assanhada e devoradora; aquele enorme queixo, ávido, ossudo e sem um dente, que parecia ir engolir tudo, tudo, principiando pela própria cara, desde a imensa batata vermelha e grelhada que ameaçava já entrar-lhe na boca, até as duas bochechinhas engelhadas, os olhos, as orelhas, a cabeça inteira, inclusive a sua grande calva, lisa como um queijo e guarnecida em redor por uns pelos puídos e ralos como farripas de coco.

Firmo propôs embebedá-lo, só para ver a sorte que ele daria. O Alexandre e a mulher opuseram-se, mas rindo muito; nem se podia deixar de rir, apesar do espanto, vendo aquele resto de gente, aquele esqueleto velho, coberto por uma pele seca, a devorar, a devorar sem tréguas, como se quisesse fazer provisão para uma outra vida.

[...]

Vocabulário

aferrolhado: guardado, aprisionado.

ratice: coisa engraçada

algibeira: bolso integrado à roupa; sacola.

sobejos: sobras, restos.

fariscar: farejar

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao ler um texto, nem sempre conhecemos o significado de todas as palavras, no entanto através do contexto podemos encontrar pistas que facilitam a compreensão da palavra desconhecida. Então, analise a situação em que ocorre o trecho abaixo e escreva o sentido da palavra destacada.

*“O glutão **arrevessou** sobre a toalha da mesa o bocado de carne já meio triturado. Foi um nojo geral.”*

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Ao reler o parágrafo anterior, onde o personagem Libório se engasga com um pedaço de carne, e Leocádia lhe dá um murro nas costas, será fácil perceber que “arrevessou” significa que ele expeliu ou pôs para fora a carne que fora engasgada, pois essa é a consequência do “murro nas costas”. Além disso, “meio triturado” e “nojo geral” fornecem pistas, já que mostram a característica daquilo que foi lançado para fora e sensação das pessoas diante do ocorrido.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

Agora é a vez de vocês produzirem um texto com estrutura semelhante à de um romance. Imaginem um local onde vivam várias famílias, como em *O cortiço*. Em grupo,

decidam quem ficará responsável por cada elemento do enredo: **apresentação, complicação, clímax** e **desfecho**. O texto deverá ser construído coletivamente, observando a coesão e a coerência.

Habilidade Trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentário

Como se trata de uma produção textual, há múltiplas possibilidades. No entanto, o professor precisa assegurar que todos os componentes do grupo participarão da construção da narrativa. É necessário enfatizar a importância de se revisar o texto antes de entregá-lo ao professor. Assim, garante-se um texto mais coeso e coerente.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o primeiro capítulo do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, uma das obras mais renomadas da literatura brasileira.

CAPÍTULO PRIMEIRO / DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.

- Já acabei, murmurou ele.

- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você."--"Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renania; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo."--"Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenseo do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Vocabulário

Alcunha: apelido

Amuado: aborrecido, irritado

Anedota: historinha de efeito cômico, engraçado

Fidalgo: nobre

Fumos: ares

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Releia o primeiro parágrafo e responda: como poderia ser interpretada a fala do narrador-personagem abaixo? Ele estaria sendo totalmente sincero?

“-- São muito bonitos.”

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

A resposta desta questão baseia-se no contexto. Assim sendo, ao ler o primeiro parágrafo, o aluno observará que o narrador-personagem estava sonolento e, ao perceber a situação embaraçosa em que se encontrava diante do poeta, quis contorná-la, elogiando os versos. Portanto, não estava sendo totalmente sincero.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o fragmento abaixo:

*“se não **tiver** outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo.”*

O conectivo associado ao verbo no modo subjuntivo em destaque atribui à oração ideia de:

- (a) causa
- (b) tempo
- (c) condição
- (d) comparação

Habilidade Trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

Para a resolução desta questão é necessário um conhecimento prévio de verbos no infinitivo e das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. Assim, ao analisarmos a oração, percebemos que ela inicia-se pelo conectivo **se**, que expressa uma condição. Logo, a resposta correta é a letra c.